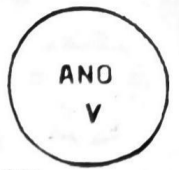




TURMA DA BARRA



EDITOR-REDATOR: EIDER MORAES

R\$ 0.40

BRASILIA-DF

Junho: 59

1994

CPI SAI DE CENA

Ao mesmo tempo em que a CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito), criada para investigar o governo do prefeito Elizeu Freitas, está praticamente arquivada, saiu o resultado do plebiscito de 19 de junho. Jenipapo dos Vieiras e Jenipapo dos Resplandes conseguiram resultado positivo e passam a condição de cidades a partir de 1997. Ipiranga e Santa Vitória, que não conseguiram número legal de eleitores (50%), permanecem como povoados de Barra do Corda.

Mesmo aprovando somente duas cidades, o quadro político em Barra do Corda altera-se. Analistas políticos observam que o deputado estadual Benedito Terceiro é o

que sai mais perdendo. Fica apenas com influência em Jenipapo dos Vieiras. Elizeu Freitas, pelo contrário, sai fortalecido. Afora o domínio sobre Santa Vitória e Idaraçu, penetra com facilidade em outras regiões. (Veja pág.03).

Em tempo: em razão do atraso técnico desta edição de junho, é possível noticiar o falecimento dia 12 de julho do professor Galeno Edgard Brandes, 63 anos, que estaria lançando em 28 de julho o livro "Barra do Corda na História do Maranhão". Sobre a importância desse livro, Galeno Brandes concedeu dias atrás uma entrevista especial ao TB (Leia pág.07).

Excursão Para Barra

Dois ônibus da excursão Turma da Barra estarão partindo quinta-feira, 14 de julho, às 18 horas, de Brasília em direção à Barra do Corda.

"Resolvemos levar dois ônibus porque houve uma grande procura pelas férias cordinas. Um só ônibus era muito pouco", diz Antonio Pacheco Soares - Toinho - comandante da excursão.

Durante o percurso, serão servidos lanches e refrigerantes, além dos recursos especiais que cada carro proporciona. Toaletes, som, geladeira e televisão estão previstos.

Para incrementar as férias dos turistas, Toinho Pacheco disse ao TB que em Barra do Corda irá anunciar uma surpresa. "Não vou revelar agora - explica Toinho - porque senão não é surpresa," completa.

O preço da passagem de ida e volta custa 80 reais. O comandante acrescenta também que há diferença de preço para quem só vai a Barra do Corda (45 reais), ou para aqueles que só vem de Barra do Corda (50 reais).

TB INFORME TB

Fundo de Participação dos Municípios: em maio, o FPM repassado à Prefeitura cordina foi de 363 milhões, 259 mil, 983 cruzeiros reais e 72 centavos.

Comparando com o FPM de abril, subiu mais de 80%. Informação do Tribunal de Contas da União.

ICMS/IPI: o governo maranhense distribuiu à Prefeitura cordina em maio a quantia de 12 milhões, 881 mil, 126 cruzeiros reais e 43 centavos.

Total recebido em maio: 376 milhões, 141 mil, 110 cruzeiros reais e 15 centavos.

Salário Mínimo: vale 64,79 reais, a partir de primeiro de julho.

URV (Unidade Real de Valor) cotada em 30 de junho: CR\$ 2.750,00.

Inflação de junho medida pelo IPC/FIPE é de 50,75%.

Dólar (paralelo) cotado em 30.06: CR\$ 2.713,00

Poupança renderá em 04.07, 42,33%. Dia 05.07, 42,78%. Dia 06.07, 43,24%. Dia 07.07, 41,11%. Dia 08.07, 39,01%. Dia 09.07, 36,90%. Dia 10.07, 34,40%. Dia 11.07, 31,93%.

Informação: em Barra do Corda, Mandim Brasil é o encarregado e distribuidor da Turma da Barra. Também na Merceria do Barata (Mercado Público) há exemplares à venda.

**TURMA
EXCURSÃO
BARRA DO CORDA
Informe-se
354-5166**

MEIO TURMA**CARTAS**

A **Turma** não publica mais cartas com nomes fictícios. Quem quiser emitir opiniões, juízo de valor ou criticar alguém, que use o nome verdadeiro.

NÃO PUBLICA

Uma carta publicada na edição de maio, assinada por Ana Célia, foi usado nome fictício. Pseudônimo.

GRAFOLOGIA

A carta, examinada por um especialista em grafologia identificou o enigma. Para não mais polemizar, uma só informação: a Ana Célia mora na região da rua Tripa.

SELOS

Enviaram selos postais: Pedro Andrade, Robert Meneses, Evandro Lemos, Egídio Ferreira, Itamar Freitas, Donald Santos, Calbio Gonçalves, Joel Vilarins, Francisco e Euclides Vieira Silva.

MARANATA

A Livraria Maranata (do cordino José Leonor) vende com promoção especial em cadernos e livros didáticos. Fica no centro de Taguatinga-DF (Edifício Paranoá Center - telefone 561-4979).

ASUC

A ASUC (Associação Unida Cordina) avança. Após ter realizado festa junina na chácara Bem-Te-Vi, inaugurou sede própria com direito a hino. Mais informações com Edvaldo Bílio (354-5361).

CALDAS NOVAS

A excursão da **Turma** a Caldas Novas obteve pleno êxito. Foram dois ônibus. Em setembro, tem mais Caldas Novas.

TURMA

Para Barra do Corda, em razão da boa procura, a **Turma** leva em 14 de julho dois ônibus.

BARRA

O comandante da excursão, Toinho Pacheco, disse que tudo está sendo preparado conforme o figurino das boas intenções. Qualidade, segurança e alegria.

IDA E VOLTA

Ninguém viajará em pé nos ônibus da **Turma**. O preço da passagem, ida e volta, custa 80 reais. Àqueles que embarcarem em Barra do Corda pagarão 50 reais.

PONTUALIDADE

Os ônibus da **Turma** sairão de Brasília, dia 14, à 14 horas. Retornarão de Barra do Corda, dia 24, às 13 horas. Em ponto.

FALECIMENTO

Falece Eunice Pacheco Soares, vítima de doenças respiratórias. Casada com Antonio Soares, deixa oito filhos (dois falecidos), quase 20 netos. Dia 11 de julho. Em Brasília.

PROBLEMAS

Por problemas técnicos, esta edição sai com atraso.

Senhor Redator,

Que Ana Célia Rodrigues não goste do que escreve Rubem Milhomem, tudo bem. Que o critique enquanto colunista, ótimo. Mas chamá-lo de "calhorda", "invejoso" e "frustrado", não é fazer crítica. É utilizar-se da baixaria comum às beiradeiras de lagoa.

Professorinha de português sofrível, e catequista de palavras grosseiras e levianas, a sra. Rodrigues publicou carta no **TB** de maio, nº 58, achando-se "ousada". Não foi. Revelou-se apenas ignorante, em todos os sentidos da palavra.

Há uma diferença enorme entre debate e bate-boca. Se dona Ana Célia achou injustas as críticas de Rubem Milhomem, deveria polemizar em torno da opinião do colunista, e não em torno de sua pessoa.

O debate é sempre bem-vindo. Já o achincalhe à intimidade alheia, é algo que só condiz com os mexericos de esquina.

E, definitivamente, nem Rubem Milhomem, nem os leitores deste jornal, são obrigados a perder seu precioso tempo com as baboseiras que traz a público esta moça de 44 anos de idade e de infantilidade.

Rubem Milhomem

Guará - DF

Senhor Redator,

Hipocrisia e falso moralismo, esta é a única forma que encontrei para definir as agressões sem fundamento feitas à minha pessoa pela senhora Ana Célia Rodrigues no **TB** nº 58, maio.

José Luiz Milhomem

Barra do Corda - MA

Prezado Amigo Eider,

Lendo o **Turma da Barra** nº 58 (maio/94), houve uma carta que chamou minha atenção, a qual quero prestar alguns esclarecimentos e meu repúdio a sra. Ana Célia Rodrigues, como assim se autodenominou, acho que esse nome é pseudônimo ou está a mando de alguém (caso comprove mesmo a sua identidade), porque o verdadeiro mentor intelectual da carta é outro que não quer se revelar. Presto alguns esclarecimentos linguísticos:

CARTAS

- **Calhorda**, adj. qualidade ou defeito de quem não merece confiança, nem amizade, canalha; à-toa; sem palavra; sujo (moralmente); traste; droga; ruim.

- **Ninharia**, s.f. coisa sem valor; insignificância. O mesmo que bagatela, migallice, nica, nonada, nuga, trica, tuta-e-meia.

- **Piegas**, s.2 gên. e 2 núm. pessoa que se embaraça com ninharias; adj.2 gên. e núm. niquento; ridículo.

***Pesquisa** - dicionário da língua portuguesa, Francisco da Silveira Bueno, 11ª ed/10ª tiragem. Rio de Janeiro-RJ - 1986.

As injúrias nefastas, aos srs. Rubem e José Luiz Milhomem acredito que não têm nenhum vínculo com os mesmos, pois os conheço muito bem (e posso afirmar a bem da verdade e da razão) e todos de Barra do Corda os conhecem, são filhos de boa família, são de boa índole, trabalhadores e inteligentes, acredito que a tal senhora descrita acima não deva ser filha de nosso torrão natal, pois chegou ao extremos da ridicularidade usando substantivos e adjetivos que não os convêm, chegando ao ponto de atingir o redator, que nada tem a ver com as cartas ou artigos recebidos, pois a responsabilidade dos mesmos é único e exclusivo de quem os escreveu, pois um jornal de verdade e um bom jornal como o **TURMA DA BARRA** tem que haver liberdade de expressão (nós não estamos em Tubiacanga ou estamos?), pois é assegurado na Constituição Federal (a lei magna do país) no Título II, Capítulo I, Art.5º, Parágrafos IV e V (que é o direito de resposta a que eles têm direito), VI e IX.

Ressaltando meu pensamento quanto ao Domingos Augusto, é o maior artista plástico que Barra do Corda tem, não interessando a mim sua vida pessoal ou social e sim o bom amigo e profissional que o é, sendo livre o pensamento e manifestação contrária ou a favor de outros, perante a ele, que é um direito de cada um.

Quanto aos Comelódromos, vai quem quer, faz quem quer, dependendo da consciência de cada um, restando aos outros críticas favoráveis ou contrárias (pois são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, etc. (Título II, Cap.I, Art.5º, parágrafo X da Constituição Federal).

A tal senhora ao invés de querer provocar uma celeuma de comoção municipal, atingindo um e outro, pare com o estrangeirismo e leia um pouco de português, para se aprimorar e se atualizar, para assim atingir com certeza e precisão os alvos perfeitos, pois são outros, os calhordas e piegas da cidade e ninguém ver.

Anjo Barra do Corda, terra de povo ordeiro, gentil e humilde, "a luta continua" e "brilha a nossa estrela". Atenciosamente,
Benjamin Wanderly Santos
Brasília - DF

TURMA DA BARRA

EDIÇÃO E REDAÇÃO: EIDER A. MORAES

Caixa Postal nº 09872 Brasília-DF cep 70001-970

CPI ESTÁ Esvaziada

A CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito), criada para investigar as contas do prefeito Elizeu Freitas esvaziou. A ata que indicava os nomes dos componentes da CPI não foi aprovada pelos vereadores e a oposição perdeu a maioria da bancada na Câmara Municipal.

O plebiscito de domingo, 19, também colaborou com o esvaziamento da CPI. Os políticos de cada região que estava pleiteando a emancipação deram atenção especial à convocação dos eleitores às urnas. Os povoados de Jenipapo dos Vieiras e Jenipapo dos Resplandes

(que passará a chamar-se Fernando Falcão) tiveram suas emancipações aprovadas. Ipiranga e Santa Vitória deixaram escapar a oportunidade. O número de eleitores desses dois povoados ficou abaixo dos 50% exigidos por lei. Ficam, portanto, com Barra do Corda.

Os políticos do Jenipapo dos Vieiras e Resplandes já estão se articulando para as eleições de prefeito em 1996. O vereador Zeferrino disputará com Eli Cavalcanti a prefeitura de Fernando Falcão, encravada em pleno sertão. Em Jenipapo dos Vieiras, a briga está em torno de Chiquinho Almeida e Ma-

noel Mariano Nenzin. Um ligado ao grupo do deputado Benedito Terceiro. O outro, a Elizeu Freitas.

Para observadores políticos, essa divisão territorial barra-cordense favorece ao prefeito Elizeu Freitas. O grupo Terceiro, à primeira vista ficou restrito eleitoralmente à região do Jenipapo dos Vieiras. Mesmo assim com fortes concorrências dos vereadores Nenzin e Pessoa. Quem pode ganhar mais nessa divisão é o médico Marcos Pacheco. Ele abre um novo espaço com seu discurso sócio-democrata, correndo as oligarquias cordinas.

CARTAS PARA ANA CÉLIA

Senhor Redator,

No jornal de maio, uma pessoa de nome Ana Célia pediu seriedade e não foi séria, confundiu crítica artística com ataque pessoal, agredindo os talentosos Rubem e José Luís. Será que a arte de Domingos Augusto não pode ser avaliada? E os locais de transa sexual de Barra do Corda, existem mas não podem ser citados. São proibidos? Essa professora (que não é professora, pois é analfabeta, escreve piegas como "piega", inventa uma nova concordância para a língua portuguesa) a gente só pode classificá-la como uma recalçada, enrustida (deve ser solteirona) e faminta de sexo. Quero que a tal de Ana Célia responda esta carta com o nome verdadeiro. Senão ela que passará como "calhorda".

Jesus dos Santos Almeida
Taguatinga - DF

Amigo Heider Moraes,

Venho através desta parabenizá-lo pelo "TB", que é um jornal dinâmico, atual, divertido e, acima de tudo, sério e realista naquilo que se propõe a fazer.

E por assim pensar, resolvi relatar-lhe minha opinião a respeito do mesmo e do inábil e infeliz comentário que Ana Célia retrata em sua carta sobre as reportagens que circulam no "TB".

Quisera os invejosos que todos os jornais fofoqueiros fossem como o "TB". Ele nos traz o aprendizado dos saberes antigos, da coragem e generosidade de nossa gente. Tem me aberto o coração para valores da vida que julgo essenciais. Valemos pouco neste nosso mundo; nossa fortuna são os amigos, o trabalho, a esperança, a liberdade para sermos solidários.

Por isso caríssima Ana Célia, a leitura lhe ajudará a fim de que possa produzir um bom texto. Leitura é cultura. Leia o **Turma da Barra** e divulgue-o.

Paulo Martins Irineu
Taguatinga - DF

Prezado Redator,

Sou leitor assíduo do "TB". Gostaria de parabenizá-lo pelo maravilhoso trabalho que vem exercendo, que é o nosso jornal (**Turma da Barra**). Continue sempre assim, pois a cada edição torna-se mais culto, interessante, inteligente e verdadeiro.

Só tenho uma coisa a lamentar. É que quando uma pessoa se diz professora, aquela da carta contra o Rubem e o Zé Luís, e usa de termos baixos para atingir a personalidade dos dois cordinos. Não é por nada, mas ela como professora não sabe nem escrever corretamente. E quer ensinar o que não sabe.

Martony de Sousa Lima
Taguatinga - DF

QUANDO EU NÃO MAIS EXISTIR

*Zelinda Leocádia Cruz

Quando eu não mais existir,
procure-me nas flores
Eu serei o perfume daquela
que você toca;

Quando eu não mais existir,
procure-me na noite,
Eu serei a brisa a pene-
trar-lhe na alma;

Quando eu não mais existir,
procure-me na chuva,
Eu serei os pingos que caem
no seu rosto;

Quando eu não mais existir,
procure-me nas estrelas,
Eu estarei numa delas, só
para te dizer: "boa noite";

Quando eu não mais existir,
procure-me no lago,
Eu serei seu próprio reflexo,
só para contemplá-lo;

Quando eu não mais existir,
procure-me em si mesmo,
Eu estarei sempre em seu
pensamento;

Quando eu não mais existir,
procure-me nos campos,
Eu serei um pássaro que canta
a nossa música;

Quando eu não mais existir,
procure-me nas estradas do
infinito,
Eu estarei lá, rezando por
todos nós;

Quando eu não mais existir,
procure-me no mar,
Eu serei as ondas que virão
ao seu encontro
Só para lhe dizer...
Eu amo a todos vocês.

I - DADOS BIOGRÁFICOS

Francisco Brito de Carvalho, ator, teatrólogo e poeta, nasceu em Barra do Corda-MA, no dia sete de dezembro de 1958. Estudou nos colégios "Pio XI" e "Nossa Senhora de Fátima" de sua cidade natal. Iniciou o 2º grau no colégio "Silva Martins", em São Luís, concluindo-o em Brasília-DF. Suas atividades profissionais desenvolvem-se na iniciativa privada, no campo empresarial de Brasília. Percorreu vários estágios funcionais, desde encarregado de operações até supervisão e gerência, quando demonstrou rara habilidade profissional no mundo da produção efetiva. Atualmente reside em São Luís, onde administra sua própria empresa.

II - OBRAS

A produção literária de Francisco Brito, ao grosso, ainda se encontra inédita. Iniciou sua carreira cultural no palco de sua cidade-berço. Ato contínuo, torna-se assíduo colaborador do jornal barra-cordense "O Pássaro", "Alternativa" (DF), "Jornal do MIM" (DF), "Turma da Barra" (DF). Participou do "IV Concurso Nacional Raimundo Correia de Poesia", obtendo o "prêmio de participação", com o poema "Sentimentos", publicado na "Coletânea de Poetas Brasileiros de Hoje" (1983), Shogun Editora e Arte Ltda., Rio de Janeiro. Ganha, merecidamente, o "Diploma de Mensão Honrosa" no "VI Concurso Nacional de Poesias", da Revista Brasília (1985), com "Lamento" e "Sentimentos". Com o poema "Esperança" participa da Antologia Poética "Escritores Brasileiros" da Crisális Editora, Rio de Janeiro (1985), selecionado pelo letrista Raul Seixas e Paulo Coelho. Tem ele o livro de poesia "Canções de Inverno", prefaciado por Edésio Cordeiro.

III - CARACTERÍSTICAS

Francisco Brito de Carvalho, ao lado de seus coevos, poetas e pro-

sadores, inaugura uma nova época literária, um novo estilo de época, Em Barra do Corda. Ressuscita o "dolce stil nuovo", como se estivessemos em Florença, Bolonha ou Toscana, com os arroubos artísticos de Guido Guinizelli, Dante Alighieri, Guido Cavalcanti, Lapo Gianni, Gianni Alfani, Cino da Pistoia e outros. A lírica impera em seus poemas, com o verdadeiro "cuor gentil" e "gentilezza", onde fala o coração nobre, em vestes de ternura, na limpidez e placidez das águas que circundam e orlam o seu (e nosso) torrão natal, com o concurso da arte e da inspiração, em busca do belo e do sublime.

Brito é mais uma estrela a brilhar no firmamento das letras cordinas, na alvorada do "dolce stil nuovo". A simplicidade o faz poeta simples.

IV - FLORILÉGIO

BUSCA

Quero antes o desabro-
char
das flores,

o sorriso de uma crian-
ça.

Quero o néctar orvalha-
do,

o perfume natural do
ser.

A perfeição dos ímpios;
a gota mascada de um
ancião;

a imperfeição dos cor-
retos
sem a direção do sim.

Quero bem antes da minha
hora chegar
a exata relação com o
PAI.

*Zelinda Leocádia Cruz colabora enviando esta poesia de autor desconhecido.

*Raimundo Nonato da Silva, 75 anos, é presidente da Academia Barra-Cordense de Letras.

ALEGRIA, ALEGRIA

O bloco Espalha Brasa, presidido pelo incansável Serginho Nava, sai pelas ruas da Barra em edição extraordinária. Em pleno mês de julho.

E a estilista Brêndola Costa, que arrasou no Carnaval - vestida de "Viúva Negra" e "Galinha D'Angola" -, promete debutar novas fantasias: "Perua Verde e Amarela" e "Mulata Inzoneira". Em homenagem ao Brasil e à Copa.

FARPA

Depois do "Carnaval na Copa", em fevereiro, agora foi a vez do "Arraial na Copa" - decoração que caracterizou o bairro Tresidela durante as festas juninas.

Para dezembro, dizem as más línguas, só falta agora a prefeitura inventar o "Natal na Copa".

DESPEDIDA

O barra-cordense Vicente Anchieta, Miss Maranhão Gay 1993, passa a faixa adiante em julho. Um concurso - a ser realizado em São Luís - escolherá o sucessor. Que vai ter que se esforçar muito para conduzir o título com a mesma elegância.

LANÇAMENTO

Vem aí, pela editora Brasiliense, o livro "Introspecção Poética, estréia do poeta cordino radicado em Brasília Urias Matos, 22 anos. O lançamento na Capital sai até setembro. E na Barra em dezembro.

RESISTÊNCIA

Em julho, aniversário dos dois últimos grandes mitos da noite cordina. O Guajajara faz 25 anos, dia 13. E o Kadlac faz 10 anos, dia 17. Apesar de tanta perseguição.

TURNÊ

Está em negociações um contrato que vai trazer o seresteiro cordino Agaménon para apresentações em Brasília. O contratante é o bar Barra Drink's.

POINT

A Associação Unida Cordina - ASUC, que reúne parte da colônia cordina em Brasília, já tem o seu QG. É o Woodstock Pub, em Taguatinga Centro. O promotor do bar e da Associação é Edvaldo Bílio.

TURMÃO

por Rubem Milhomem

COISAS DA POLÍTICA

A rádio Guajajara, que mudou os estúdios da rua Frederico Figueira para a rua Eliezer Moreira, vive dias negros. Como não noticia mais o andamento da CPI da Mucura, o ibope despencou. Vereadores de oposição dizem que o ex-governador Edison Lobão - dono de 50% das ações da emissora -, estaria por trás da nova "linha" jornalística: manter a vasta população interiorana desinformada sobre as peraltices do afilhado Elizeu Freitas, prefeito de Barra do Corda.

* * *

De olho na manobra, o grupo Terceiro já planeja aumentar a potência de transmissão da TVC. De 50 para 500 watts. Assim, povoados como Cajazeiras, Barro Branco e Centro dos Ramos seriam alcançados pela televisão cordina - onde se vêem as mazelas elizeas em carne viva.

GUERRA DE DOSSIÊS

A Copa do Mundo é o assunto do momento. Mas a troca de farpas entre os candidatos a deputado estadual está animando a política cordina. A bola da vez foi Marcos Pacheco. Na TVC, dia 25, Benedito Terceiro disse, dentre outras, que Marcos foi nomeado sem concurso para os quadros da Fundação CESP, em 1987.

Segundo Terceiro, Marcos - que é médico -, foi indicado por ele e pelo deputado federal Albérico Filho.

ELEITORES FANTASMAS

São os observadores da cena política que especulam: a revisão eleitoral pode reduzir de 30 a 40% o número de eleitores cordinos.

TV PIRATA

É irregular a veiculação de comerciais feita pela tevê Meirim, de propriedade da prefeitura cordina. O canal é mero retransmissor da Rede Globo, não pode inserir imagens próprias na programação.

* * *

Daí se perguntar: quem fica com o dinheiro ilegal da propaganda?

FRITO NÃO, FRITÍSSIMO

Após inúmeros dissabores no cargo, um secretário do Governo Elizeu está de malas mais do que prontas para ir embora de Barra do Corda. Colocou, inclusive, sua belíssima casa à venda. O nome, como diria o Ibrahín Sued, depois se conta...

OS MISTÉRIOS DA SOCIEDADE MODERNA

Tem gente rindo muito. E tem gente se escandalizando. Mas ninguém sabe mesmo é dizer por que o clube altami-rensense Times Square sempre anuncia suas festas na televisão cordina convidando "a sociedade e o povo em geral".

CLARO, CLARIMUNDO

E na Barra, a esfinge Tá Milhomem continua nas alturas.

Manda até chover.

DE OLHO

Para conferir o status de cidade a Jenipapo dos Vieiras e Jenipapo dos Resplandes, será preciso mais que o "sim" dado pelo povo no plebiscito de emancipação. Depois da festa, agora vem a parte pouco romântica da coisa: pensar a infra-estrutura. Que ficará por conta de muitos dólares ao longo de alguns anos.

E o que tem de tubarão de olho nesse futuro mar de obras, não é brincadeira.

RETRATO DA BARRA

Os dois principais projetos do governo Elizeu, o de Captação, Tratamento e Distribuição de Água, e o de término do asfaltamento da BR-226 estão paradinhos da silva.

DESTAQUE

E com as idas e vindas da CPI da Mucura, uma estrela sobe na política cordina: o vereador Jurandi Araújo de Sousa.

UM LIVRO DE IRREVERÊNCIA INUSITADA

O livro de poesias "Danças na Tribo", de Rubem Milhomem, é analisado sob a ótica literária de Luciana Martins.

*Luciana Martins

Vejo com muita simpatia a publicação do livro **Danças na Tribo**, de Rubem Milhomem (dezembro de 1993). Os poemas são de uma irreverência inusitada, quando comparados à produção já conhecida dos poetas de Barra do Corda, a maioria dos quais presos a um rebuscamento formal, parnasiano e demodê, onde tudo está presente, menos a poesia propriamente dita. Rubem Milhomem, apesar de não gostar do título, como declarou em entrevista ao **TB**, é essencialmente poeta. Seus poemas têm o lirismo essencial casado ao também essencial anti-lirismo da poesia contemporânea, em que o jogo dessas características antitéticas surge para enriquecer a composição formal do livro e para causar um impacto instigante nos leitores.

A primeira parte do livro, dedicada à cidade de Barra do Corda, tem poemas notáveis, como "Missa Dominical", "A Negrinha do Morro Altamira", "Lavadeiras do Rio Corda", "Chegada" e "Poemas da Barra"; deste último, destacam-se os versos seguintes: "no nascer do sol/ tudo na barra é um poema de cecília meireles/ tudo na barra é qualquer coisa/ de definitivamente lírico". São poemas de composição descritiva, pictural, em que o quadro se delineia à vista dos leitores, que, diga-se de passagem, não precisam ser necessariamente barra-cordenses para se deliciarem com o descrito, pois esse, apesar de referir-se a uma topografia específica, é universalizante, como costumam ser as descrições de grandes poetas acerca da "terra natal". A preocupação do poeta é a de caracterizar os "tipos" cordinos e inseri-los dentro daquela natureza e ambiente também típicos da província de Barra do Corda, saborosamente banhada por dois rios. Mas por trás da caracterização, vem a poesia em estado puro: no ritmo, na musicalidade, na seleção das situações.

Na segunda parte - O Caminho do Homem -, onde os poemas são de temática existencial, convém destacar aqueles em que o tema da solidão, tão antigo e tão caro aos poetas, é tratado explicitamente (pois implicitamente o tema perpassa todo o livro), como, por exemplo "Contemplação", onde o poeta vincula a solidão ao tédio "pós-moderno" e pergunta-se, num parênteses que resume toda a inquietação do homem ocidental: "(o que será da minha vida tão dependente das últimas novidades da vitrina?)". Uma solidão nervosa, nevrálgica, cujo paroxismo só pode ser aplacado pelo "campari (da) geladeira", pelo "ópio (da) cabeceira" e pelos "vidros de calmante (da) estante" (v. "Seguindo em Frente"). Assim, o poeta rói suas unhas, desprotegido (v. "Dentro do Silêncio") e constata que não há ninguém com quem dividir toda essa parafernália anti-solidão (v. "Solidão"). Está só só só; seu verso gagueja triste. E vem outro parênteses, mais inquietante ainda: "(sentado nos muros do morro/ do calvário/ o poeta contempla o nascer do dia/ que anuncia/ mais um século de solidão) (v. "Poema", pág.54). A solidão é, portanto, nosso calvário, o que há em nós de humanidade. Então está assim colocada a problemática existencial pelo poeta cordino: ou se se suicida ou se faz poesia. São essas as saídas para o homem, considerando aí "suicídio" como sinônimo de "alienação", de "alheamento" (e nesse sentido, mas só nesse, dá para se considerar o suicídio como pusilanidade, como faz Rubem Milhomem), e "poesia" também como sinônimo de "olhar crítico" sobre as coisas e sobre o mundo.

Isso tudo engrandece o livro de Rubem Milhomem. Mas não se poderia deixar de ressaltar uma certa ingenuidade filosófica do poeta, que muitas vezes compromete o seu arte-

fazer e que fica denunciada quando, por exemplo, ele coloca o pescador (v. poema homônimo) como destituído de visão e questionamento existenciais. O pescador milhomeano (perdão pelo pedantismo) "é feliz" porque desconhece as agruras citadinas, urbanas, "e só reclama/ se não tem a mesa/ limão/ e farinha de puba/(e se tem, nada mais lhe falta na vida)". O questionamento da existência, porém, é de caráter universal; os procedimentos para se chegar até ele é que mudam, de acordo com as experiências de mundo. Estão aí escritores como Graciliano Ramos, Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto para comprovar essa constatação e também para colocar que a ausência desse questionamento, na maioria das vezes, se dá porque o homem fica condicionado pela miséria social (de comida e também de saber).

Outra ingenuidade é de caráter poético mesmo. Alguns poemas são irrelevantes, porque confessionais, opinativos, como, por exemplo, "Cotidiano" e "Brasília", em que a angústia e as opiniões do Rubem Milhomem empírico são maiores do que a do Rubem Milhomem poeta, comprometendo este último. Outros, de imagens belíssimas, ficam "prosaicos" (stricto sensu), e a gente sente que se eles tivessem sido mais trabalhados esteticamente, teriam saído perfeitos. Mas é lógico que esses são problemas que todos os poetas enfrentam: isso de se separar o que é do que não é essencial na poesia é um eterno dilema, do qual é impossível se safar. O trabalho constante com a matéria poética é que leva à maturidade nesse sentido, embora nunca se a alcance completamente. E, afinal, esse é apenas o primeiro livro de Rubem Milhomem. Esperaremos os próximos, ansiosamente.

*Luciana Martins tem pós-graduação em Letras, residente em Brasília-DF.

O LIVRO DO ANO

- Tudo pronto para o lançamento do livro?

- Tudo encaminhado. Tive uma conversa com o editor-chefe e ele nos informou que toda parte relacionada com a com- que daqui em diante será o processo final.

- Qual a sua expectativa?

- É de que o livro, que é um trabalho essencialmente didático, preste serviços aos estudantes e professores. O livro vasculha de 1835 a 1993 os aspectos sociais, econômicos e políticos de Barra do Corda, com isenção de ânimos e olhando os acontecimentos pelo lado bom da vida. Não digo que prestará tão relevante serviço. Mas, colaborará definitivamente com a cultura barra-cordense.

- O que significa "lado bom"?

- A história, que por natureza é muito fria e dinâmica, tem lances que eu diria ciclotímicos. Quer dizer, ora os fatos estão em baixa, ora estão em alta. Se fôssemos escrever descendo a detalhes paroquiais, intrigas, futricas, certamente surgiriam que em nenhum modo colaborariam com o desenvolvimento. Muito pelo contrário. Poderiam até provocar discussões estéreis das gerações de hoje que representam aqueles que fizeram a nossa vida no passado.

- Pode-se dizer que o livro é o mais completo sobre a história de Barra do Corda?

- Não pretendemos isso. Eu privei com alguns amigos da Academia Maranhense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico e, entre outras coisas aprendi que a porta de entrada da história é a ignorância. E a porta de saída é a dúvida. Portanto eu não fechei nenhuma porta. Eu, no livro, estou solicitando que os nossos pósteros completem o nosso trabalho, corrijam onde couber e houver neces-

O professor Galeno Brandes lança em 28 de julho, em Barra do Corda, o seu novo livro e talvez o mais importante: "Barra do Corda na História do Maranhão". Para falar da sua obra, concedeu uma entrevista especial ao editor Eider Moraes.

sidade. O livro é o primeiro passo para a construção do edifício da nossa história.

- Há algum fato surpreendente?

- Inúmeros. Entre 1835 a 1993 procuramos mostrar a história de Barra do Corda. De onde vieram as tribos de Barra do Corda? A proclamação da república, que aqui em Barra do Corda foi o canteiro, a sementeira da república no interior do Maranhão. Temos muitas notícias principalmente para os professores e estudantes.

- Qual o impacto cultural que a sua obra pode produzir?

- Se o leitor espera encontrar um trabalho de fino gosto literário, está enganado. Muito embora, quando eu descrevia a entrada de Melo Uchoa em Barra do Corda, eu me perdi. Quando acordei eu estava escrevendo poesias em prosa.

- Qual então a sua importância?

- Como um referencial. Terá a função de colaboração prestiosa com a pesquisa e a cultura. Por exemplo: antes de 1835, Barra do Corda foi atravessada por entradas e bandeiras.

- E por que não as descobri-

zsdF
- Porque eram nômades aventureiros. Eles não trouxeram a marca e a predestinação de Melo Uchoa, que teria dito: "Aqui eu vim para morar".

- Antes do seu livro há outros semelhantes?

- Eu pergunto: será que esse livro é meu? Eu devo lhe responder com muita humildade. Eu escrevi um livro com a vida, com as ações dos nossos antepassados.

- E os autores.

- Eu utilizei no meu livro Wolney Milhomem, Sidney Milhomem, Olímpio Cruz, Frei Adriano e muitos outros.

- Quando o sr. começou a escrevê-lo?

- Tenho apontamentos desde quando eu era estudante da Escola Técnica Federal do Maranhão. Há 40 anos. Mas, sistematicamente, há três anos. De 1991 a 1993.

- Quanto a Academia Barra-Cordense de Letras. Não há risco de não deslanchar?

- Não existe. Um grupo de pessoas que a gente diz que sejam acadêmicos, embora entre aspas, esse grupo está contando com essa atividade como uma oportunidade muito grande para entregar o seu tempo em benefício da comunidade.

- E os críticos da ABL.

- A primeira resposta é a você, Eider. Você tem sido um crítico muito severo da Academia. É direito de todo cidadão opinar sobre fatos. Então, eu acho normal as críticas.

- A ABL pode tornar-se a semente de uma futura universidade?

- Nós temös antes de tudo que diminuir essa loucura política de construir escolas e dizer que vamos oferecer oito ou dez mil vagas, se não há nem dez professores para lecionar. Então, vamos primeiro consertar, recuperar as escolas de 1º e 2º graus.

- E a cultura em Barra do Corda.

- Nós estamos em baixa na cultura. Não confessar isso é um crime.

TURMA MAIOR**EMANCIPAÇÃO**

A população do Jenipapo dos Vieiras e Resplandes foram às urnas em 19 de junho e aprovaram cada uma a emancipação sobre Barra do Corda. As duas serão cidades com prefeito eleito em 1997.

PLEBISCITO

O plebiscito também aconteceu nos povoados do Ipiranga e Santa Vitória. O número de eleitores foi insuficiente para a emancipação. Perderam uma oportunidade histórica.

SATISFEITOS

O resultado de Santa Vitória e Ipiranga indica que os moradores estão satisfeitos com o trabalho da prefeitura cordina. Estradas péssimas, escolas carecendo de manutenção... Obra nenhuma.

ESTADUAL

Os candidatos a deputado estadual Tatá Milhomem, Juntinha, Terceiro e Marcos Pacheco disputam palmo a palmo o território cordino. Haja eleitores.

ATAQUE

Terceiro mira seus ataques a Marcos Pacheco. Na sua televisão, TVC, revelou que Marcos entrou para o FSESP sem concurso público. É grave a denúncia. Por se tratar de um órgão público federal.

POR ENQUANTO

Para deputado federal disputam os eleitores cordinos Arlindo Costa Neto (PPS), Elizeu Mourão (PFL) e Jayme Santana (PSDB). Por enquanto.

FEDERAIS

Costa Neto é filho de Delcimar Pacheco, neto de Manoel Ferreira. Mourão caiu de repente de pára-quedas. E Jayme Santana só aparece na Barra de quatro em quatro anos. Para buscar votos.

CHIQUINHO

Com a emancipação de Jenipapo dos Vieiras, Francisco Vieira Silva (o Chiquinho) é forte candidato a vereador. Melhor: a presidente da Câmara. O povoado do Jacaré que o diga.

CUIDADO

Muito cuidado na hora de converter cruzeiro real em real. Cada um real vale 2.750 cruzeiros reais. Cuidado. Um real vale 2.750 cruzeiros reais. Dois reais valem 5.500 cruzeiros reais. E assim por diante.

CENTAVOS

Tudo que estiver a menos de 2.750 cruzeiros reais é centavo de real. Faça as contas e não erre.

COINCIDÊNCIA

Não é mera coincidência. É coincidência mesmo. O candidato a deputado estadual Zé Eider é primo-sobrinho de Eider Moraes, o editor mandachuva do TB.

PERGUNTAR NÃO OFENDE

Vale a pena votar em alguém analfabeto? Em qual país ou cidade desenvolveu-se votando em analfabeto?

ÚLTIMOS CRUZEIROS

No último mês de vigência do cruzeiro real, a Câmara Municipal barra-cordense pagou para cada um dos 15 vereadores um milhão e 620 mil cruzeiros reais. Na mesma Casa, um funcionário recebeu 25 mil cruzeiros reais.

Para dirigir os trabalhos da Câmara, o presidente Manoel Mariano recebeu o dobro: 3 milhões e 240 mil cruzeiros reais. O vice-presidente, 2 milhões e 420 mil cruzeiros reais. E o primeiro e segundo secretários, juntamente com o tesoureiro, sacaram cada um 2 milhões e 50 mil cruzeiros reais.

A partir de julho, quando os salários estiverem em reais, a Turma calcula que cada vereador irá receber 686 reais. O presidente da Câmara, 1.372 reais. O vice-presidente, 1.024,77 reais. E o tesoureiro, primeiro e segundo secretários, 868,09 reais.

Cada funcionário da Câmara que em julho recebeu 25 mil cruzeiros reais (ou 10,58 reais), ganhava o mesmo que um professor no interior cordino. O professor municipal lecionando na cidade percebeu um pouco mais: 34 mil cruzeiros reais (ou 14,39 reais). Em tempo: o salário mínimo em vigor é de 64,79 reais.

PRIMEIROS MEMBROS

Quinta-feira, 28 de julho, a Academia Barra-Cordense de Letras irá empossar os primeiros membros fundadores. 32 cartas-consultas foram enviadas. Mais de 20 responderam anexando os currículos para apreciação. Três disseram que por enquanto não querem constar como titulares da ABL. São eles: Éden Salomão, Eurico Arruda Filho e Edson Falcão da Costa Gomes.

Segundo o presidente da Academia Barra-Cordense de Letras, Raimundo Nonato da Silva, 75, a cerimônia será realizada à noite nas instalações do Caic da Altamira. Além da posse de vários acadêmicos,

haverá o lançamento do livro "Barra do Corda na História do Maranhão", do professor Galeno Edgard Brandes. "É um livro de pesquisa histórica. Talvez o melhor na sua especialidade", explica o professor Nonato Silva.

Aguarda-se para essa festa cultural a presença do maior poeta vivo cordino, Olímpio Cruz. Do famoso pintor e acadêmico, Antônio Almeida, bem como do próprio presidente da Academia Maranhense de Letras, Jomar Moraes. A Academia Barra-Cordense de Letras também será batizada de Casa Maranhão Sobrinho, em homenagem ao maior poeta barra-cordense de todos os tempos.

Academia de NATAÇÃO Água Vida
UMA OPÇÃO INTELIGENTE

BEBÊ - CRIANÇA - ADULTO
MANHÃ - TARDE - NOITE

CLUBE UNIDADE DE VIZINHANÇA DO GUARÁ I
FONES: 567-3700 E 567-0834

